

# Nós e o Mundo

**GAZETA**  
e notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

## Ensaio, Romance, Poesia

**ESTUDOS MINEIROS** — Conheci Aires da Mata Machado, Filho num Congresso Nacional de Escritores, realizado em Belo Horizonte, onde atuou como um líder da classe, grangeando admiração e respeito não só pelo brilho de suas intervenções no debate das teses como também pelas suas altas qualidades de pessoa humana. Autor de obras que se destacam na ensaística brasileira, teve a gentileza de oferecer-me "O Enigma do Aleijadinho e outros Estudos Mineiros", recente lançamento da Editora José Olympio. Na orelha, todo um poema de Drummond em louvor do "Aires da mata / e d' amachado que não mata / mas desbasta e aparelha / a fina palavra / diamantina / palavra certa".

Como d'z o título, é um livro de estudos, focalizando, vultos mineiros, entre os quais o historiador Dogo de Vasconcelos, o cônego Marinho e sua História da Revolução de 1842, Couto de Magalhães, Joaquim Felício dos Santos, o conselheiro João da Mata Machado e D. Silvério Gomes Pimenta. Obra de um mestre do estilo e da linguagem, escrita com mineiridade, começa com "o enigma do Aleijadinho" e, pois, com a figura de Antonio Francisco Lisboa. Figura que, em verdade, se torna mais enigmática à medida que passa da biografia cheia de lendas de Rodrigo José de Freitas Bretas (1846) para os estudos documentais de Feu de Carvalho (1934). Aires da Mata Machado Filho prefere não decifrar o enigma do escultor dos "passos" e profetas de Congonhas, conservando-o no seu halo de poesia e lenda.

"O BRASILEIRO" — Na vertigem da vida moderna, não é certamente fácil

abrir, cuidadosamente, as 280 páginas de um livro cheio de interorizações. Mas vale a pena quando o seu autor é Ascendino Leite. O "brasileiro" é o trabalhador rural de uma colônia paulista, onde vivem russos, polacos, alemães, japoneses, isolados dentro de suas línguas. Ele passa, carregando, clandestinamente, o caixote de querosene onde estão, em "trágica doçura", os restos do filho natimorto. Contém o livro o romance de uma vida, de várias vidas, pois envolve Patrício, Táscha, a mãe russa (de vários amantes) e Lininha, a moça límpida, pulando sobre a perna que o trem não quebrou.

Não tivesse, já, Ascendino Leite uma obra notável de romancista, crítico e memorialista, bastaria este livro puro e sombrio, que tem égide da Livraria São José e, pois, de Carlos Ribeiro, o bem-amado "mercador de livros", para inscrevê-lo entre os primeiros nomes da atualidade literária brasileira.

### POEMA EM DESTAQUE

#### "METADICIONÁRIO"

De João Cabral de Melo Neto

Em qualquer idioma ela tem  
mesmo, e só nome que chamar-se,  
incapaz de não decifrar-se,  
lida ou entendida por ninguém.

Nem mesmo Deus tem a faculdade  
de se chamar em qualquer língua:  
só a aspirina existe acima  
da geografia e seus sotaques.

(De "Museu de Tudo", importante  
lançamento da Editora José Olympio).

# Raquel Welch

## Hoje Cedo Aqui

Raquel Welch chegará hoje cedo ao Rio, procedente de São Paulo, onde se exibiu no «Beco», em ponto de balala para duas noites no «Vivara», lá no Leblon, bem em frente à 14ª Delegacia Policial.

Todos os ingressos para os espetáculos de Raquel, amanhã e terça-feira, já estão vendidos. A estrela dará dois shows noturnos: um às 21 horas e outro à meia-noite. Depois de cumpridos os compromissos, Raquel ficará no Rio para badalar o carnaval.

### COMO FOI EM SÃO PAULO

Raquel Welch pode ser tudo, menos mentirosa. Disse que tinha 33 anos e os documentos exibidos mostraram que sim; que não se considera uma cantora e realmente não o é, tomando-se por referência os padrões norte-americanos; que seu show é simpático; e isso também é

nhem, reforçados pelos 17 músicos brasileiros e as três corretos bailarinos, também do seu grupo, criam o clima para a exibição do corpo, da sensualidade e, só em terceiro lugar, da voz e da musicalidade de Raquel Welch. Ela compreende muito bem tudo isso e enfatiza cada gesto e cada requiebro, no tempo melódico e rítmico estudados. Nos nove números que apresenta, a exceção de um em que procura em vão ser engarrafada, o que sobressai é o seu corpo, coberto aliás por roupas sumárias, as mesmas com que se apresentou em Las Vegas, Paris e Caracas.

Seu primeiro show teve início exatamente às 9 e 30 e terminou 55 minutos depois, assistido por um público frio, formado por grande contingente de senhores maduros e alguns jovens, estes os responsáveis pelos palcos «Raquel! Raquel!» ouvidos após cada número. Os ocupantes



ou  
troq  
— 8

sem  
sta